

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## PIO XI

## O Carnaval e o Marajá *Factos & Noticias*

por M. C.

**M**ORREU PIO XI e diante das suas cinzas inclina-se emocionada a humanidade inteira, enquanto os fieis ajoelham pedindo a Deus o descanso na glória eterna para o Papa que tão bem soube guiá-los e dirigi-los.

Durante dezassete anos Pio XI se encontrou à frente dos destinos da Igreja e a pesar da época tremendamente convulsionada em que decorreu o seu longo pontificado, Ela saiu sempre vitoriosa de todos os ataques que sofreu, prestigiada de todas as crises que atravessou.

Na impossibilidade de uma análise pormenorizada, vejamos a largos traços alguns dos aspectos mais relevantes da sua acção como pontífice.

Ao subir à cadeira de S. Pedro encontrou Pio XI, velha de cinquenta anos, a Questão Romana, que desgostava profundamente a Igreja, os próprios italianos e os católicos do mundo inteiro. O Papa encarou-a de frente e, anos volvidos, viu coroados os seus esforços e boa vontade, com a celebração do Tratado de Latráo que a solucionava de maneira feliz e equitativa.

A sua enorme cultura, adquirida durante anos de paciente labor, nas bibliotecas Ambrosiana de Milão e do Vaticano, manifestou-se nas numerosas encíclicas que publicou e em que são encarados e solucionados à luz da doutrina e da moral cristãs, tantos e tão angustiosos problemas do nosso tempo.

*Quadragesimo Anno, Casti Connubii, Divini Illius Magistri*, que sobresaem entre todas, ficarão sendo textos clássicos, sobre a questão social, o problema da família e o da educação da juventude.

O comunismo, força arrebatadora, o grande mal do nosso tempo como lhe chamam, encontrou em Pio XI um adver-

sário esclarecido que o combateu e condenou, pela contradição essencial que existe entre os seus princípios básicos e a suprema verdade cristã.

Defensor da dignidade humana, todos os fracos, todos os oprimidos, fossem ou não católicos, encontravam nele um protector e um Pai.

Os judeus, a pesar da sua pertinácia no erro e de serem inimigos tradicionais da Igreja e da civilização cristã (não só de princípios mas de combate activo), quando chegou a hora da provação e foram expulsos dos seus lares e dos países que os albergavam, viram com assombro elevar-se em sua defesa a voz enérgica e autorizada, do Chefe daquela instituição que tanto combatiam.

Longo artigo daria a análise desta personalidade, tão complexa e tão marcada, mas não queremos deixar de assinalar pelo menos a sua campanha a favor da Paz. Escolheu para divisa, *A Paz de Cristo no Reino de Cristo*, e porque este reino é a terra inteira, procurou mais que ninguém, (por intermédio da sua diplomacia e das orações dos fieis, a quem constantemente recomendava esta intenção) evitar que descesse novamente sobre o mundo o flagelo de uma nova guerra.

Hábil político, espírito cultíssimo, trabalhador dedicado e infatigável, a maior glória de Pio XI estava, todavia, na perfeição da sua vida cristã, na fé profunda da sua alma, na piedade ardente do seu coração.

Por isto, mais ainda do que por outra razão, Deus lhe terá dado como cremos o salário que reserva aos que bem trabalham na sua vinha: a visão perfeita da Sua Divina Pessoa.

M. CORREIA

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Em toda a antiguidade substituíram os povos divertimentos alegres, apresentando-se os egípcios com as festas de Isis; os hebreus com as festas das sortes; os gregos com as bacanaes e Roma com as saturnais. Os gauleses tinham também festas semelhantes.

Danças, disfarces e muita licença, eram a base do regosijo. Foi desta inclinação para as expansões grosseiras, para a explosão da folia passageira que nasceu o carnaval.

Em tempos ainda não demasiadamente remotos, mas em que os usos e costumes dos povos distantes não dispunham do cinema e da rádio para serem facilmente divulgados deslocou-se a Lisboa um oriental Marajá, com o propósito de estudar as excentricidades da civilização ocidental. Numa das epistolas, sempre feitas à laia de relatórios em que ia dando conta do que via e ouvia, comunicava o Marajá para o País das Tamaras:

— Há neste Continente uma época do ano em que a loucura ataca todas as pessoas. É um mal colectivo a que me dizem não escapar nenhum europeu, seja qual for a sua ideia. Não ficam os infelizes propriamente em estado furioso; mas ficam abobados, sendo comuns os estados de cretinice e destacando-se, principalmente, a mania de o paciente desejar ser o que não é: — os homens vestem-se de mulheres, as mulheres vestem-se de homens, as marquezas de camponesas, as criadas de rainhas, os moços de fretes querem ser titulares, os titulares querem ser limpa chaminés e muitos preferem ser animais, avultando o número dos que querem ser ursos ou burros, conseguindo ser completos os que encarnam este quadrupede.

A pesar da compaixão que os pobres doidos inspiram, alguns chegam a ter graça, fazendo mesmo despertar o riso.

(Continua na 1.ª coluna da 4.ª página)

### Asas que caem...

#### Barão da Cunha

A aeronáutica portuguesa mais uma vez vestiu crepes. Ao elevado número dos que ao serviço da Pátria têm morrido no seu posto, veio juntar-se no dia 8 do corrente o nome do moço alferes aviador Francisco Barão da Cunha, espirito activo, inteligente e intemerato, de cujas faculdades muito havia a esperar, e que, a pesar da sua fugitiva passagem pela 5.ª Arma, venceu para sempre a sua acção notável em prol da navegação aérea no nosso país.

Rompendo o marasmo deprimente em que estavam envoltas as questões aeronáuticas em Portugal, fundou e dirigiu a «Revista do Ar», que pode emparceirar sem desdouro ao lado das melhores revistas estrangeiras do género, tanto sob o ponto de vista gráfico como técnico e científico, impulsionando com a pena e com a palavra grande número de iniciativas.

O Governo, reconhecendo as suas altas qualidades, condecorou-o, positivamente, com a Medalha de Bons Serviços.

Morreu um dos mais cultos espiritos da nossa aeronáutica. Mas, do seu esforço, da sua tenacidade e da sua imensa fé no futuro da nossa aviação, ficará o exemplo belo que a sua mocidade nos lega, aureolado por um grande espirito de sacrificio e de afervorado amor à causa a que se devotara inteiramente e que tão nobremente honrou.

### Doação à Câmara

Lavrou-se no passado dia 8 do corrente, na Secretaria da Câmara, a escritura de doação feita pelo ex.mo sr. José Joaquim dos Santos e sua ex.ma esposa, do lugar do Lamirão, freguesia de Arega deste concelho, de um prédio sito naquele lugar, que se compõe de r/c e 2 andares, jardim e garage, com todo o seu recheio actual, para fins de instrução pública. O sr. dr. Simões Barreiros, Presidente da Câmara, agradeceu a valiosa oferta, pondo em relêvo o gesto simpático daquelle benemérito e de sua ex.ma esposa e lamentando que tal acção não seja imitada, para aquelle ou outros fins, por criaturas que vivem em situações desafogadas e que podiam contribuir eficazmente para o progresso e bem estar do concelho.

O sr. José Joaquim dos Santos enalteceu a obra realizada neste concelho pelo sr. dr. Simões Barreiros e seus colaboradores, prometendo continuar a interessar-se pela terra que lhe serviu de berço.

### Aéro Clube do Ribatejo

Depois de longa interrupção alheia à vontade de todos, recomeçou a instrução dos alunos-pilotos do Aéro Clube do Ribatejo.

O seu primeiro avião «Maioral» que poucos dias depois do seu baptismo havia sofrido um percalço, que durante 6 meses o immobilizou, acaba de ser reparado e aguardava apenas a devida autorização do Conselho Nacional do Ar, para voltar a animar a pista da Base Aérea de Tancos com a sua presença. Essa autorização já chegou e a instrução começou imediatamente.

Por este facto há grande contentamento entre os sócios deste Clube, que com fidelidade digna de apreço, souberam suportar esta grande contrariedade.

Felicitam-se os Directores do Aéro Clube do Ribatejo e igualmente todos os sócios e faz-se votos para que o «Maioral» bata desta vez o máximo dos vãos sobre as lezírias do Ribatejo.

Em vista do Capitão Aviador sr. Moreira Cardoso ter sido colocado na Base Aérea de Ota, passou a dirigir a Escola de Pilotagem deste Aéro Clube, o tenente aviador sr. António Rodrigues Costa que ultimamente tirou em Inglaterra, o curso de instructor da Central Flying School.

Dadas as possibilidades do Aéro Clube, resolveu a Direcção dar mais uma vantagem aos seus sócios, oferecendo-lhes em cada trimestre um vôo de turismo gratuito.

Desta maneira todos os entusiastas pela Aviação poderão satisfazer os seus desejos, experimentando as belas sensações do Ar.

### Melhor Vinho 1938

Ao apêlo lançado no ultimo número do nosso jornal, exortando os lavradores da nossa região a concorrer com os seus vinhos ao concurso do Melhor Vinho 1938, responderam os seguintes ex.mos srs.

- Figueiró dos Vinhos
- 1.º Joaquim de Araújo Lacarda
  - 2.º José Manuel Godinho
  - 3.º Manuel dos Santos Abreu
  - 4.º Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão
- Pedrógão Grande
- 1.º Serafim Pires Coelho David
  - 2.º José Pires Coelho David

### Ultima hora

#### Ponte de Arega

Fomos informados telegraficamente que foi concedida a comparticipação do Estado de 19.489\$00 para a construção da ponte de Arega. No proximo numero referir-nos ems detidamente a este importante melhoramento.



# O mais que é possível conseguir

Salazar apresentou o orçamento geral do Estado para 1939. Tanto equivale a dizer que temos mais um orçamento equilibrado mantendo-se a tradição que há onze anos vem sendo seguida sistematicamente.

Desde o orçamento de 1928 até aos nossos dias, o importante diploma, base reguladora da vida do Estado, tem aparecido sempre equilibrado, tem apresentado sempre saldos positivos.

Desta vez sem aumento de impostos, antes com o desagravamento de alguns, prevêem-se maiores receitas e maiores despesas. Só as obras de Fomento e a Defesa Nacional são atribuídas em orçamento extraordinário cerca de 800.000 contos. Todavia, a-pesar-disto tudo, há ainda um saldo positivo de dois mil contos.

«Quere dizer — como muito bem se acentua no relatório orçamental — que as receitas ordinárias cobrem inteiramente as despesas ordinárias e sobram ainda uns poucos de milhares de contos com que hão-de custear-se algumas despesas extraordinárias.

A diferença entre o excesso das receitas ordinárias e o deficit das extraordinárias constitui o saldo indicado acima.»

É tal resultado consegue-se enquanto se dotam melhor os orçamentos dos vários departamentos públicos e dos vários ministérios, principalmente dos ministérios das Obras Públicas, da Educação Nacional e do Comércio e Indústria.

Para o ministério das Obras Públicas vão este ano mais dezoito mil contos destinados aos edificios e monumentos nacionais, que terão assim dotações mais elevadas; destinando-se também cerca de 18.000 contos à construção de casas económicas, de edificios dos correios e telégrafos e de estações marítimas do porto de Lisboa. Os serviços de restauro dos monumentos nacionais foram também mais largamente dotados, outro tanto acontecendo aos de viação, prevendo-se ainda maiores receitas e despesas no porto de Lisboa, nas Juntas autónomas dos Portos e no Fundo especial de Caminhos de Ferro.

O aumento do orçamento do ministério da Educação Nacional é de cerca de 4.000 contos e tem por fim subsidiar as publicações comemorativas dos centenários, a cargo tanto da Academia das Ciências de Lisboa como da Academia Nacional da História, e aumentar os subsídios à «Mocidade Portuguesa», «Mocidade Feminina», à «Obras das Mães pela Educação Nacional», à Junta Nacional da Educação (Instituto para Alta Cultura) e aos estabelecimentos de ensino técnico cuja frequência crescente exige despesas de ano para ano mais elevadas.

Pelo que diz respeito ao Ministério do Comércio e Indústria há um aumento de cerca de mil e cem contos que tem por fim enfrentar as despesas provenientes da última reforma publicada, com seu aumento de pessoal, visto o subsidio ao Caminho de Ferro do Cabo do Mondego se ter inscrito em despesa extraordinária.

No entanto, como a-pesar-dêstes aumentos seria impossível aos orçamentos dos vários ministérios fazer face às necessidades de não poucos serviços, o Governo resolveu dotar esses serviços com verbas extraordinárias. O total dessas dotações atinge a soma de cerca de oitocentos mil contos.

Foi posta em arrematação a construção duma calçada na rua do S. Longuinho, desta localidade, que se encontra verdadeiramente intratável.

Logo que a Junta de Freguesia receba o subsídio que foi arbitrado pela ex.<sup>ta</sup> Câmara Municipal, será posta também em arrematação a reparação da calçada da rua Direita e bem assim o corte dalgumas esquinas e balcões situados à beira da rua referida e que lhe tiram toda a estética.

—Na Barraca-da-Boa-Vista, no dia 23 último, pelas 16 horas, appareceu morto —Manuel da Conceição Barata, vendedor ambulante, solteiro, de 22 anos, natural da freguesia do Vilarinho, concelho da Louçã. Averiguou-se não haver crime.

—No lugar de Aldeia das Freiras, desta freguesia, faleceu o sr. José Victorino Dias, casado, barbeiro e abastado proprietário, e pai dos nossos amigos, Manuel Dias das Neves e Júlio Dias das Neves, respectivamente moradores na Lameira Cimeira e em Benguela.

A família enlutada e em especial áqueles nossos amigos apresentamos as nossas condolências.

—Na pretérita quarta-feira realizou-se o casamento civil, seguido do acto religioso, do sr. Domingos Alves—de Vila Facaia, com a menina Maria da Piedade, do mesmo lugar.

Foram padrinhos os srs. Norberto Rodrigues Bartolo, comerciante, residente em Lisboa e José Alves, proprietário, de Vila Facaia, respectivamente tio da noiva e irmão da noiva.

—A assistir ao casamento de sua sobrinha, estiveram entre nós os nossos amigos, srs. Norberto Rodrigues Bartolo e Alípio Rodrigues Bartolo, residentes em Lisboa.

Só para a Defesa Nacional vão quatrocentos e trinta e cinco mil contos, dos quais quatrocentos mil são para o rearmamento do Exército e trinta e cinco mil para o prosseguimento do plano de construção de navios e aviação naval.

Para o Fomento, incluído pesquisas mineiras na metrópole e nas colónias, arborização de dunas e serras, comemorações centenárias de 1940, colonização interna, frolagem de Angola e Obras Públicas de grande importância são nada mais nada menos que trezentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e sessenta e dois contos. O que quer dizer que somadas as verbas para Defesa Nacional e Fomento temos a quantia de quasi oitocentos mil contos, importância que, como muito bem diz Salazar, «talvez nunca tivesse sido inscrita em orçamentos portugueses, mesmo quando o irrigavam empréstimos successivos de milhões de libras.»

A administração honesta, criteriosa e inteligente do Estado Novo, que o mesmo é dizer de Salazar, continua a fazer-se sentir da forma mais eficiente.

Não é só já o orçamento equilibrado e com *superavit*, o que seria muito, o que seria já imenso, é mais do que isso, é o aumento da despesa em melhoramentos da maior necessidade e importância.

**Moagem** Com alvará, vende-se. Rua da Alegria, 3—Coimbra

## Novos assinantes

Insererem-se como assinantes do nosso jornal mais os ex.mos srs. D. Alice do Céu Gonçalves Xavier, Sarzedas de S. Pedro.

Dr. Alberto Teixeira Forte. Dr. Mário Miguel Pupo Correia. Dr. Antonio Ramos. Dr. José dos Santos Godinho. Dr. Luiz Dias, todos de Figueiró dos Vinhos.

Albino dos Santos, Fontão Fundeiro.

David Soares Antunes, Figueiró dos Vinhos.

Antonio Pires, Várzea Redonda.

José Antunes, Cabaços—Lameirão.

Adelino José Lopes, Casal do Pedro — Aguda.

Augusto Antunes, Vilas de Pedro.

David Soares, Aldeia Cimeira das Bairradas.

Joaquim Maria Canelhas, Jarda — Arega.

Manuel da Silva, Castelo—Vilas de Pedro.

Manuel Dias Bêta, Figueiró dos Vinhos.

Antonio de Almeida, Fato —Correio do Avelar.

Joaquim dos Santos Oliveira, Figueiró dos Vinhos.

Joaquim dos Santos, Portela da Póvoa—Campêlo.

Manuel Tomaz, Ribeira Velha—Campêlo.

Padre Manuel Luiz, Campêlo.

A todos, os nossos agradecimentos.

## Diferenças

Vou apontar as diferenças entre a mulher de hoje e a de ontem. Quero-o fazer, de maneira que não melindre as raparigas desta linda vila que a pouco e pouco se deixam invadir por essas diferenças tão pouco lisonjairas. Acho, no entanto, demasiado difficil e delicado este assunto, temendo não satisfazer os mais exigentes. A êsses e aos criticos officiaes peço benevolência à sua crítica: mordaz ou irritante.

A mulher de hoje é diferente da mulher de outrora, as suas qualidades são completamente diversas e o seu amor difere como a noite do dia.

A mulher de outrora era, em geral, sincera, boa dona de casa, cheia de virtudes e desinteressada no seu amor; a de hoje é hipócrita, desmazelada, podridão e para ela o amor é um negócio. Ontem era o amor, hoje é o dinheiro. Ontem queriam um homem para lhe dedicar a sua alma e seu corpo, hoje é para explorá-lo e depois, quem sabe, atraçoa-lo.

O que elas fazem para o «êl» cair na sua armadilha! Elas ondulam os cabelos, elas rapam as sobrancelhas, elas deitam mil e uma coisa nos olhos para os tornarem mais brilhantes, elas pintam os lábios para os tornarem mais sensuais, elas fazem tudo para serem belas, transformando o seu rosto em máscaras irritantes e carnavalescas. Eis o que agora são as mulheres, em geral.

El os homens levados pelos seus instintos brutais, adoram essas máscaras, essas belezas ficticias, essas mademoiselles Nally, Harless, Benamor, etc., essas pretensões a mulheres. Adorá-las? Como pode o seu amor ser sincero, se elles não gostam dessas belezas feitas a martelo, se elles ao beijá-las trazem, em vez do sabor dos seus beijos, o sabor do seu «baton»?

Enfim, a mulher de hoje não ama, nem é amada; é iludida, julgando que ilude.

Drisi

## Associação Comercial

Damos a seguir nota dos mancebos do nosso concelho apurados para o serviço militar deste ano e que fazem parte da 1.<sup>a</sup> incorporação que se realiza de 13 a 15 de Março próximo.

Freguesia de Figueiró dos Vinhos Bernardino da Conceição Martins \*

Jaime Alves de Melo Agria • Alvaro Simões Domingos António de Araujo Lacerda António da Conceição Lopes e Silva

António Simões Pereira Augusto David da Silva Byron Almeida da Silva Eduardo Rodrigues Caetano Ernesto Mendes

Fernando Simões de Almeida João Francisco dos Santos João Henriques Mendes João José da Conceição Carvalho

João dos Santos

João da Silva Cunha

João da Silva Gomes

João da Silva de Jesus

João Victorino da Silva

Joaquim Firmino David

Manuel da Conceição

Manuel da Conceição Santos

Manuel Deniz Herdade

Resende Telhada Agria

Alvaro Lopes da Silva

João Baptista

João Telhada de Assunção

Manuel da Silva

Freguesia de Campêlo

António da Conceição Nunes •

Adelino Nunes da Silva

Carlos da Conceição Silva

Casimiro Lourenço Francisco

João da Conceição Prior

José Henriques Nunes

Manuel Arinto Simões

Manuel da Silva João

Freguesia de Aguda

Emílio Godinho Moreira

Joaquim Henriques

Abilio dos Santos

Alberto Francisco

Amílcar Medeiros Gomes Teixeira

António de Oliveira Mendes

Diamantino Lopes Marques

Manuel dos Santos

Mário Gomes Teixeira Simões

Freguesia de Arega

António da Conceição Silva

Manuel Simões da Conceição

Jaime da Silva Carvalho

Manuel Luiz da Conceição

Adelino da Silva Simões

Nota—Estes mancebos podem

requerer mudança de época de

incorporação e de destino, mas

sómente dentro da arma para

que foram classificados, devendo

os requerimentos dar entrada no

D. R. M. N.º 7a té ao dia 19 do

corrente.

## Pedrógão Grande

### Subsidio

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida a comparticipação do Estado de 15 574\$00 ao visinho concelho de Pedrógão Grande, para reconstrução de calçadas em algumas ruas daquela vila.

## Falecimento

No passado dia 4 do corrente faleceu nesta vila, com a idade de 63 anos, o sr. José Mendes Medeiros, alfaiate, casado, que gosava de gerais simpatias.

A família enlutada apresenta

mos os nossos pêsames.

Eleição dos corpos gerentes da Associação Comercial e Industrial de Figueiró dos Vinhos, em 18 de Janeiro findo.

### DIRECCÃO

Presidente—José Manuel Godinho

Vice-Presidente—Francisco Rodrigues Ferreira

1.º Secretário — Juvenal Augusto Mendes

2.º Secretário — Eduardo Augusto Mendes

Vogais—Jerónimo Dias de Paiva e Higino Gonçalves de Mesquita

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. João Deniz de Carvalho

Vice-Presidente—Manuel Ferreira

1.º Secretário—Joaquim de Matos Pinto

2.º Secretário — Joaquim Estevam Rodrigues

### CONSELHO FISCAL

João Augusto Mendes

José Simões Barreiros Júnior

Jerónimo Rodrigues Pinhão

## Pela Biblioteca Erudita

**Movimento de Leitura** — Nos dois últimos meses (Dezembro e Janeiro) o movimento da leitura aumentou consideravelmente, e caracterizou-se por um máximo de afluência nas sessões da leitura nocturna durante o 1.º trimestre de inverno.

**Em Dezembro**—Leitura diurna—77 requisições. Leitura nocturna—330 requisições.

**Em Janeiro**—Leitura diurna—158 requisições. Leitura nocturna—379.

Totalidade de requisições satisfeitas.

**Em Dezembro**—407.

**Em Janeiro**—537.

**Plano Educativo.** A Direcção da Biblioteca Erudita, em acôrdo com a Reitoria do Liceu, fundou neste estabelecimento de ensino, a título de experiência, a «MEIA HORA RECREATIVA» destinada aos alunos da 1.ª classe, em cujo programa se inclui a leitura dum conto extraído de autores portugueses modernos seguida dum comentário moral. As sessões realizam-se nas 1.ª e 3.ª 6.ª feiras de cada mês, ás 15,30 horas.

Programa da primeira sessão: leitura e comentário do Conto de Trindade Coelho «PARA A ESCOLA».

Leiria, 4 de Fevereiro de 1939.

O Director

Alfred de Carvalho

## Agradecimentos

Maria da Piedade Medeiros e sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm muito respeitosamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu nunca esquecido, marido, sógro e avô, assim como a todos aquêles que em tão doloroso transe, de qualquer forma, testemunharam a sua amizade e sentimento. A todos a nossa eterna gratidão.

### Agradecem

Albertina David e filhos, Sebastião Fernandes, Esposa e filha, a todas as pessoas que se interessaram pelo melhor estado da sua muito chorada mãe e avô, durante a sua enfermidade, e que, chamada a Deus a sua alma, acompanharam o cortejo fúnebre à sua morada eterna — vale profundo, onda escura, onde se afogam lágrimas e sorrisos—.



**Ministério da Marinha Professora de Corte,  
Escola de Alunos Marinheiros  
Chapeus, Llavores,  
plissados etc.  
Concurso para admissão de cem  
Alunos Marinheiros**

De harmonia com o Decreto n.º 29.403 e Portaria n.º 9.155 publicados no «Diário do Governo» n.º 18-1.ª Série, de 21 de Janeiro de 1939, está aberto o concurso desde esta data, e até ao próximo dia 10 de Março, inclusivé, para admissão de cem alunos marinheiros.

As condições de admissão, são:

- a) Ser português;
- b) completar dezassete anos no ano civil da admissão;
- c) Ser solteiro e não ter encargos de família;
- d) Ter, pelo menos, 1,60 de altura e aptidão física, julgada por uma junta de inspecção contituida pelo 1.º ou 2.º Comandante da Escola, como presidente, pelo médico da Escola e por outro nomeado ad hoc, como vogais;
- e) Ter, exame da 4.ª classe do ensino primário;
- f) Estar no pleno uso dos seus direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil comprovados pelos registos policial e criminal;
- g) Não estar abrangido por qualquer das excepções previstas nos artigos 2.º e 51.º da Lei N.º 1.961, de 1 de Setembro de 1937;
- h) Obrigar-se, por autorização dos pais ou tutores, a servir seis anos na Armada após o alistamento no Corpo de Marinheiros.

As condições de preferência, que determinarão a ordem da chamada dos candidatos para a inspecção e para as provas literárias e de oficina são:

- 1.ª—Ter prática de qualquer officio ou profissão que possa ser de interesse para a Armada e que seja garantia de hábitos de trabalho e de disciplina;
- 2.ª—Ser filho de official, sargento ou praça da armada;
- 3.ª—Ser filho de official, sargento ou praça do Exército.

Quaisquer esclarecimentos sobre os restantes documentos, sobre as chamadas para as inspecções e sobre as provas, poderão ser pedidos na sede da Escola de Alunos Marinheiros (Quinta das Torres, Vila Franca de Xira), nas capitánias e Delegações Marítimas da Metrópole e Ilhas Adjacentes, e nas Câmaras Municipais.

Escola de Alunos Marinheiros em Vila Franca de Xira, 7 de Fevereiro de 1939.

O 1.º Comandante

Artur Vital da Cunha e Freitas  
Capitão de mar e guerra

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal  
Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

Tendo terminado o ensino de Corte Geométrico, que as Ex.mas Meninas e Serhoras se dignaram frequentar, durante o período que terminou em 5 de Janeiro e como mais algumas manifestaram desejo de tirar este curso, eu venho por este meio informar que conto iniciar curso idêntico no corrente mês de Fevereiro, visto naquela altura me faltar oportunidade para isso.

Para este efeito estão, desde já, abertas as inscrições.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, também venho, por este meio, apresentar os meus cumprimentos às Ex.mas Famílias das alunas e igualmente a todas as pessoas que me honraram com as suas deferências.

Até breve. A todos, muitas felicidades.

**Regimento de Infantaria N.º 7  
Depósito de praças  
CONVITE**

Jaime da Fonseca, tenente coronel comandante Interino.

Faço saber que, por ordem do Ministério da Guerra é feito convite aos 1.ºs cabos deste Regimento na situação de disponibilidade e licenciados para irem servir voluntariamente na Colónia de S. Tomé e Príncipe, nos termos do Decreto n.º 13.309 de 23 de Março de 1927.

Só são aceites os convites às praças que satisfaçam às seguintes condições:

- a) — Terem bom comportamento militar;
- b) — Serem julgadas aptas para o serviço nas Colónias pela J. H. I. que reúne no H. M. R. 3 em Tomar, em 27 do corrente.
- c) — Terem boa aparência militar e não terem servido ainda na dita Colónia.
- d) — Terem mais de 20 anos de idade.

As declarações das praças que aceitarem o convite devem dar entrada neste Regimento até às 11 horas do dia 24 do corrente.

Todos os transportes em caminho de Ferro ou camionete são pagos pelas praças oferecidas. Quartel em Leiria, 15 de Fevereiro de 1939.

O Comandante interino  
Jaime da Fonseca  
Tenente Coronel

**Armazém de Ferro,  
Aço e Carvão**

**Jússes António da Conceição**  
Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças  
**Materiais de construção**  
Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento  
Agente-depositário de:  
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA  
**— Os melhores preços —**  
24-4

**EDITAL**

**Imposto para o serviço de incêndios**

O doutor Manuel Simões Barreiros, Médico cirurgião pela Universidade de Coimbra, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,

Faço saber que, em obediência ao disposto no § 1.º do Art. 604.º do Código Administrativo, os prédios urbanos e o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais da sede do Concelho, não seguros em sociedades legalmente autorizadas, serão colectados por esta Câmara Municipal, com o imposto de 0,5% sobre o valor matricial dos prédios ou do recheio dos estabelecimentos, este determinado pela aplicação do factor 10 ao total das colectas da contribuição industrial ou imposto profissional, pagas ao Estado.

O lançamento é feito mediante declarações dos interessados, em impresso fornecido na Secretaria da Câmara, a entregar na mesma Secretaria, no período que decorre de 1 a 15 de Março do corrente ano.

A falta de cumprimento das determinações do presente Edital ou a prestação de inexactas declarações serão punidas com a multa de 50\$00, além da obrigação do pagamento do imposto que se verifica ser devido.

Para conhecimento geral e para que ninguém possa alegar ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Concelho, 9 de Fevereiro de 1939.

O Presidente

a) Manuel Simões Barreiros

**Tonel** Vende-se de 170 aldrifas em bom estado  
Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiró dos Vinhos.

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que por autorização do Excelentíssimo Concelheiro presidente da Relação de Coimbra, foi prorrogado por mais vinte dias, o prazo da correição dos serviços judiciais desta comarca findando assim a mesma correição no dia vinte e um do corrente mês de Fevereiro.

Figueiró dos Vinhos 1 de Fevereiro de 1939.

O chefe da 1.ª secção  
Firmado de Sousa Pais e Santos  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito substituto  
Lacerda e Costa

**ESCOLA DE MOTORISTAS**

Para cartas de condução, dos tipos: Ligeiros, Pesados, Motos e Serviço Público.

**Contratos acessíveis**

Tratam-se com rapidez todos os assuntos de automobilismo junto das Direcções de Viação.

**Seriedade absoluta**

Peçam informações à:

**Agencia FORD  
LEIRIA — Telef. — 191**

5-1



**ANTI-MAGNETICO  
GARANTIDO CONTRA  
ACIDENTES**



Consertam-se objectos de ouro, prata relógios grafofolas etc  
Preços sem competência

**Nova Carreira de Camionetes**

ENTRE

**Cabaços e Coimbra**  
Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

**Horário e itinerário**

CABAÇOS (partida)	6.45	COIMBRA (Partida)	16.35
Vila Nova	6.53	Pereiros	16.40
Alvaiázere	7.00	Portela do Gato	16.50
Barqueiro	7.20	Chão de Lamas	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.30	Podentes	17.20
Chão de Couce	7.40	Boiça	17.25
Pontão	8.00	Ponte do Espinhal	17.30
Tojeira	8.08	Venda das Figueiras	17.50
Venda das Figueiras	8.10	Tojeira	17.57
Ponte do Espinhal	8.30	Pontão	18.10
Boiça	8.35	Chão de Couce	18.20
Podentes	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	18.30
Chão de Lamas	8.50	Barqueiro	18.40
Portela do Gato	9.10	Alvaiázere	19.00
Pereiros	9.15	Vila Nova	19.12
COIMBRA (chegada)	9.30	CABAÇOS (chegada)	19.20

**P. S. —** Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa.

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários,

24-13

**A. J. ALVES & C.ª**

**Maças de D. Maria**

**Lagar de azeite** Vende-se neste concelho de Figueiró dos Vinhos, freguesia de Aguda, ao Cabril, por desavenças dos donos.

Quem pretender comprar dirija-se ao sr. Abílio José Alves do Casal Novo. 5-2

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Por sentença de 12 de Janeiro de 1939, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre os conjugues Antó-

nio Fernandes Bernaric, proprietário, e Maria do Carmo, doméstica, ambos do lugar dos Pesos Cimeiros, freguesia e concelho de P. dr'ção Grande, desta comarca, com o fundamento nos n.ºs 1.º e 5.º do art. 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910

Figueiró dos Vinhos 27 de Janeiro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Temudo Machado



AO DE LEVE DE PALANQUE

XII

Saber resistir à violência é torte, mas é vulgar; saber resistir à calunia e aos motejos é maior esforço e mais raro. *Alexandre Herculano.*

Não quereis que vos maissem de inventor da calunia; mas quantas vezes autorizais os caluniadores, dando-lhes criminoso assentimento, provocando-os com aplausos, e aceitando assim a cumplicidade de todas as suas suposições. *Bourdaloie.*

De quem dependem as reputações? Quasi sempre dos que não gosam nenhuma. *Príncipe do Ligne.*

Os detractores não tendo mãos para fazerem obras suas, têm linguas para caluniarem as aheias. *Nunes de Leão.* Calunia está em toda a parte; o caluniador em nenhuma. *Scribe.*

Nada nos afronta quem diz mal de nós mentindo. *Padre António Vieira.*

Os homens mais probos são aquêles em quem a calunia mais se ceva. *Pope.*

E' grande a facilidade de maldizer, mas não é menor a facilidade de acreditar no mal que se diz. E ha de continuar a ser assim enquanto houver odio e inveja. *Mauricio*

O Carnaval e o Marajá

(Continuado da 1.ª página) E' um fenómeno curioso e digno da atenção dos psiquiátras, tanto mais durando a anomalia apenas três dias, passados os quais tudo volta à normalidade. —

Mas o Carnaval transforma-se, evolue. Carlos VI pôs em voga os bailes de máscaras e bem caro pagou a invenção, pois foi num déles que foi assassinado quando estava fantasiado de urso.

O Carnaval antigo tende ao desaparecimento para dar lugar ao que já é em Veneza, em Nice e no Rio de Janeiro, onde constitue uma verdadeira demonstração de arte e fino gosto.

A cidade, que se estende ao longo da baía de Guanabara é já por si um cenário encantador. Os trajes baianos, gauchos e caipiras, os sambas e as marchas, as batalhas de confeti, os côrsos e os carros alegóricos, em que é feita a critica dos principais acontecimentos nacionais e internacionais do anno, são justo motivo do merecido renome do Carnaval Carioca.

E quando ele fór assim por toda a parte, o Marajá terá que dizer que o europeu está curado da sua loucura periódica,

Lemos ha pouco uma Novela interessante de Luiz Oteyza de 256 páginas.

Embora a tradução não seja um primor, a sua leitura prende e interessa. O entrecho tem uma certa actualidade, como adiante se verá.

Um burguês vivia feliz no seu meio, dispoendo de grande fortuna e de certa influencia na população que o rodeava. Homem de negócios, sendo o principal e que mais lucros lhe dava, o do vinho. Tinha até umas marcas especiais, que o tornavam mais conhecido. Recebia poucos amigos e não era qualquer pessoa que conseguia entrar na sua privança. Não se metia em politica e desdenhava a leitura dos jornais, desconhecendo o que se passava além das fronteiras do seu limitado meio. Nunca se deu ao trabalho de procurar saber a sua ascendência além do pai e da mãe.

Celibatário por indole, apenas se lhe conhecia uma platónica inclinação pouco intensa...

O diabo ás vezes tece-as e ai do que lhe cai nas malhas!

Dificilmente se desenvencilha. Foi o que succedeu com o nosso homem.

Um dia apareceram-lhe dois desconhecidos, ou por outra, fizeram-se aparecer, porque elle não os queria receber. Só ac fim de reiteradas petições consentiu conceder-lhes uma rápida audiência, porque supunha tratar-se de qualquer compra de vinhos e isso delegava elle no seu secretário, homem de confiança, vindo já do tempo dos pais.

O caso, porém, era mais sério, e tinha de ser com elle, atrainham os desconhecidos. Muito aborrecido, mandou entrar e preparar uns copitos do seu melhor vinho.

Os visitantes muito correctos na sua indumentária e com profundas reverências, postaram-se em frente do burguês saudando-o de forma a que elle não estava habituado, dando-lhe o tratamento de Magestade.

Indignado, passando por todas as côres do arco-iris, perguntou o que significava aquela comédia. Não era comédia, explicaram, pelo contrario, era muito a sério, o que estavam fazendo. Eram emissários dum país longínquo e de que elle era o legítimo herdeiro do trono e, como tal, o viavam convidar a ir tomar o seu lugar a fim de restabelecer a ordem e a felicidade do seu povo e manter a dinastia. Verdaderamente aparvalhado, o homem mastigava palavras sem nexo, acabando por se negar terminantemente a aceitar tal proposta, acrescentando que deveria haver equívoco da parte dêles. Os homens, porém, não desistiram e declararam que esperavam pacientemente que elle pensasse e tomasse a resolução unica de os acompanhar. Que iriam para a cidade proxima aguardar o seu chamamento.

Aturdido, viu sair os emissários, sem procurar detê los.

Passado algum tempo chamou os seus dois intimos a quem contou o extraordinário acontecimento, pedindo-lhes para irem ao encontro dos cavalheiros a fim de os desiludirem.

O caso mudou de figura. Os intimos que viram que a nova situação do burguês lhes traria benesses entusiasmaram-no a aceitar por circunstâncias varias, inclusivé o dever de tornar feliz o povo que foi governado pelos seus maiores.

Depois de vários argumentos e peripécias o nosso homem acabou por aceitar e seguir para o país que o reclamava.

Deixou a paz do seu lar, a quietude do seu burgo, a inclinação

ENLACE

No passado dia 11 do corrente, realizou se na Igreja da Cova de Iria, Fátima, o casamento do nosso presado amigo sr. José Gragêra de Paula Abreu, distinto funcionário da nossa Câmara, com a ex.ª sr.ª D. Elisa Madeira Sangreman Proença.

O acto, celebrado pelo reverendo Arcipreste António João de Almeida Inglez, desta vila, foi paranifado por parte do noivo pelo sr. dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, dignissimo Delegado do Procurador da República na comarca de Arganil, e sua ex.ª Esposa, e por parte da noiva pela sua mãe ex.ª sr.ª D. Emília Rodrigues Madeira Proença e pelo sr. João Madeira, Presidente da Câmara Municipal de Peniche.

Após o almôço, servido na Pensão Sagrada Família daquela localidade, os noivos e comitiva dirigiram-se para esta vila, onde lhes foi oferecido um lauto jantar em casa dos pais do noivo, ex.ª sr.ª D. Matilde Gragêra de Paula Abreu e Manuel dos Santos Abreu, este abastado proprietário e vereador da Câmara Municipal do nosso concelho.

Na «corbeille» viam-se finas e valiosas prendas.

Os nubentes seguiram para o sul em viagem de nupcias.

Desejamos-lhes as felicidades de que são dignos.

Dr. Simões Barreiros

A fim de tomar parte numa reunião da Câmara Corporativa e a tratar de assuntos de interesse para o concelho, esteve esta semana em Lisboa, o sr. dr. Simões Barreiros, Presidente do nosso Municipio.

TROVAS

Não há mais lindas donzelas Que as do nosso Portugal: São tão castas como estrelas, Tão puras como o bragal.

Vai o rio direitinho Suas águas a levar. Quem me dera ser o barquinho Nas águas do teu olhar!

Verde salgueiro que choras Sobre o rio debruçado, Assim passo eu também horas Sobre o mar do meu passado.

Augusto de Lacerda

egoista da sua mocidade e partiu para fausto desconhecido.

Para encurtarmos a novela diremos só que o pobre burguês foi simplesmente um... desgraçado que, depois de ver a tremenda tolice que tinha feito, cheio de nostalgia quis voltar, mas foi vítima dum atentado...

Entre os vários números dos festejos do duplo centenário Nacional, houve quem suggestionasse a vinda do sr. D. Nuno como legitimo representante de D. Afonso Henriques e D. João IV, respectivamente, fundador e restaurador da nossa Nacionalidade. Presamos muito a opinião do sr. doutor, mas não achamos oportuna tal visita que, certamente, também não é apeteçada por elle... quem não aparece esquece.

Para fechar: Entre amigas. Que qualidade de noivo me aconselhas? Se não queres complicações escolhe um solteiro!

Ulysses Junior

O Avelar e a Rua Nova Coisas da época

Surgiu novamente uma questão de alinhamentos na Rua Nova que melhor se deveria chamar Rua do Povo, por ser este que na maior parte cedeu gratuitamente, depois de lhe ser apresentado o desejo pela Comissão de Iniciativa, o terreno na largura de 8 metros.

Esta obra que representa presentemente um dos grandes melhoramentos da terra se não fôsse a boa vontade dos proprietários confinantes seria irrealizável.

Quando foram pedidos os primeiros alinhamentos para construções apresentou-se o sr. dr. Pereira Barata exigindo que se desse maior largura á rua.

Foi este ilustre cidadão obrigado a desistir da sua opinião por não ter ninguém no momento que o acompanhasse e até propriamente a Ex.ª Câmara, de que então era dignissimo presidente o sr. dr. Adriano Rêgo, também não aderiu ás ideias do seu colega resolvendo que não era de absoluta necessidade o alargamento, tendo ao mesmo tempo em atenção não sacrificar mais os pequenos terrenos que restavam aos seus proprietários.

Pensou-se desta forma estar resolvida a questão dos alinhamentos da Rua do Povo.

Surpreendeu-nos bastante presentemente que um litigio entre os interesses particulares de dois individuos viesse pôr em desacôrdo os beneméritos proprietários confinantes da rua, sendo levado o assunto á apreciação das instancias superiores do concelho. Julgamos mais importante que tudo isto, pedir em vez do alargamento, a ultimação e o aproveitamento por outro processo de maior largura da rua para o trânsito e deixar em paz os pequenos terrenos que para alguns representam quasi a sua fortuna.

Se de facto essas individuos litigantes têm algum prestígio perante as instancias superiores, pensamos que em vez de empregarem o seu tempo em assuntos pendentes, pedissem antes auxilio para levar a efeito a realização de muitos melhoramentos que o Avelar necessita. Até mesmo para a Rua do Povo poderiam pedir, o que achamos muito justo, a vedação dos terrenos confinantes igualmente como fizeram aos dois maiores contribuintes, pessoas que menos necessitavam. Igualmente poderiam pedir que fossem concedidas licenças gratuitas para construções como foi prometido ao começo.

Continuando assim a intervirem e a serem atendidos interesses particulares nos assuntos públicos dará motivo a que muitos individuos que tinham projectado fazer construções na dita Rua, desanimem e abandonem por completo os seus planos sobre o povoamento da mesma.

A forma como nos dizem ter a

«Nem só de pão vive o homem» e cada dia, cada ano, à medida que a civilização mais avança, os homens terão de procurar os mais diversos alimentos para a sua insaciável voracidade.

Não se trata só do pão alimento indispensável à conservação do élan vital, não. A todo o instante se torna necessária, imprescindível, alguma coisa mais que ajude a suportar de frente erguida o labutar, por vezes árduo, para conseguir esse pão.

Essa alguma coisa mais, será o recreio do espirito, a boa leitura, a discussão de assuntos que mereçam tal e também o prazer de folgar, mas tudo dentro daqueles limites que aconselha a boa razão.

Ora, vem isto a propósito de nos aproximarmos da movimentada e turbulenta quadra do Carnaval.

E' de justiça que quem gaste os seus dias na tarefa de aumentar as condições de existência, aproveite esta quadra para dar largas á sua emotividade e procurar o melhor possível divertir-se de maneira a ficar sempre com saúdaes do Carnaval que passou.

Mas «as coisas são o que são e cada qual é para o que nasce», diz o ditado e portanto se todos se limitassem a gastar na medida dos seus proventos, não haveria tanta ficção e tanta miséria moral e física.

E' confrangedor olhar para as casas de penhores.

Encontra-se absolutamente de tudo e é ver aquele vai-vem incessante de miseráveis, é o termo, trocando tudo o que podem por alguns escudos, com a mira de apresentarem depois nas festas a pompa que não podem ter.

Inclusivamente passam fome para comprar um fato de noite, bom tabaco e não se dispensa um baile, um teatro, só para fazer vista.

«Nem só de pão vive o homem», mas tudo o que é necessário além do pão, deve arranjar-se consoante as posses.

Cada qual condutará conforme a abundância do conduto.

E assim se evitaria tanta desgraça.

A. B.

Dr. Mário Pupo Correia

Inicia hoje a sua colaboração neste jornal, o sr. dr. Mário Miguel Pupo Correia, distinto Chefe da Secretaria Judicial da nossa Comarca, espirito culto, de reais possibilidades, com o que sinceramente nos congratulamos.

Bem-vindo, pois, a esta sua casa.

Ex.ª Câmara resolvido, poderá satisfazer a vaidade dum dos litigantes mas fare os interesses de muitos.

E ao assunto voltaremos.

Avelar, Fevereiro de 1939.

M. T. S.

Dolores

No caminho, onde nós ambos passamos, O' minha casta flor! Os passaritos, altos nos seus ramos, Fulavam-nos de amor...

E depois, quando ali voltei ansioso, E que já não te vi, Tudo quanto avistei, num tom choroso, Me falava de ti...

Joaquim de Araújo